

Proposta de metodologia de mapas mentais como ferramenta de percepção da paisagem por estudantes do ensino médio do IFPA campus Abaetetuba – PA

Proposal for mental map methodology as Landscape perception tool by students IFPA High School Campus Abaetetuba – PA

<https://publicacoes.ifpa.edu.br/index.php/rbac/index>

Benedito Maciel e Maciel

Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas (IFPA)

Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Abaetetuba

ditomaciel@gmail.com

Resumo Expandido

RESUMO: O homem se configura dentro do cotidiano em que vive como um ator social, que a todo o momento troca experiências, conhecimentos acerca do seu mundo. Nesse sentido, os mapas mentais se tomam uma importante ferramenta para os educandos expressarem a sua imaginação, a memória sobre um objeto ou lugar e fornecer informações sobre a leitura que faz da realidade em que vivem. Neste viés, o trabalho tem como objetivo analisar como a paisagem de Abaetetuba é vista, como ela é percebida pelos estudantes do Ensino Médio, do IFPA Campus Abaetetuba. O trabalho será executado a partir de uma aula com duração de 2 horas aula para execução da atividade com uma turma do 3º ano do IFPA campus Abaetetuba – PA. Evidencia-se que o mapa mental é um recurso que possibilita o educando trabalhar de forma livre, onde ele tem a oportunidade de apresentar no mapa interpretações próprias do seu cotidiano.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Mapas mentais. Recurso metodológico.

ABSTRACT: The man is configured within the daily life in which he lives as a social actor, who at all times exchanges experiences, knowledge about his world. In this sense, mind maps are an important tool for students to express their imagination, memory about an object or place and provide information on the reading that makes of the reality in which they live. In this bias, the work aims to analyze how the landscape of Abaetetuba is seen, as it is perceived by students of high school, IFPA Campus Abaetetuba. The work will be performed from a class lasting 2 hours class for execution of the activity with a class of the 3rd year of IFPA campus Abaetetuba - PA. It is evident that the mental map is a resource that allows the student to work freely, where he has the opportunity to present on the map interpretations of their daily life.

Keywords: Teaching and learning. Mental maps. Methodological resource.

INTRODUÇÃO

O contexto geográfico de Abaetetuba-PA, apresenta aspectos sociais, culturais e ambientais exclusivos, mas não isolados. As belezas, as lutas, a composição do passado, as conquistas, as dinâmicas delineadas pelos rios foram fundamentais para a cidade de Abaetetuba-PA na perspectiva contemporânea e todas essas transformações, por vezes, deixam marcas na paisagem. O aspecto visível e o de pensar sobre a paisagem neste ponto pode assumir um papel relevante para análise.

Assim, uma das formas capaz de perceber essas interpretações que estão em suas mentes

são os mapas mentais. Dentre as representações espaciais da realidade que se pode desenvolver em sala de aula com alunos, destacamos o desenho. O mapa mental é uma ferramenta capaz de extrair do sujeito, através do desenho, percepções importantes do mundo vivido. O homem se configura dentro do cotidiano em que vive como um ator social, que a todo o momento troca experiências, conhecimentos acerca do seu mundo. Nesse sentido, os mapas mentais se tomam uma importante ferramenta para os educandos expressarem a sua imaginação, a memória sobre um objeto ou lugar e fornecer informações sobre a leitura que faz da realidade em que vivem.

A utilização deste instrumento na escola pode se caracterizar como uma ótima atividade, pois com ela é possível ao professor identificar as diferentes ideias de seus alunos, ajudando-o na construção de conceitos e contribuindo para a linguagem fundante no processo de alfabetização cartográfica que é o encontro entre os elementos referentes ao pensamento espacial (conceito, representações e raciocínio) e o retrato da realidade pelo desenho. Sendo assim, a representação cartográfica com o sistema de representação que antecede o ato de ler e fazer o mapa, e envolve a atividade criadora das crianças por meio da relação entre imaginação e memória (Juliasz, 2017).

Neste viés, o trabalho tem como proposta a analisar como a paisagem de Abaetetuba é vista, como ela é percebida pelos estudantes do Ensino Médio do IFPA Campus Abaetetuba. O trabalho será executado a partir de uma aula com duração de 2 horas aula para execução da atividade com uma turma do 3º ano do IFPA campus Abaetetuba – PA.

Na interpretação e decodificação dos mapas mentais elaborados pelos estudantes utilizara-se a metodologia proposta por Kozel (2009), entende-se mapas mentais como uma forma de linguagem que expressar o espaço vivido da realidade do sujeito, com aspectos positivos e negativos dos atributos das construções sociais com formas, sabores, imagens, odores etc. aspectos esses que necessitam de uma forma de linguagem para serem comunicados (Kozel, 2009).

Como resultados, espera-se observar os mais variados tipos de paisagens que compõem o espaço geográfico de Abaetetuba. Entre os diferentes modos de representação subjetiva individual dos educandos, sobre um olhar da sua interpretação peculiar de como vê a paisagem do município.

Souza (2008, p. 128-130) cita uma experiência que contou com sua orientação quando lecionou a disciplina Prática de Ensino em Geografia na UNEB (Universidade do Estado da Bahia). O trabalho buscou discutir os impactos socioambientais verificados nos povoados do

Cruzeiro de Laje e Albino, no recôncavo baiano, tendo em vista a construção de uma barragem. Na perspectiva de Sousa, os resultados da elaboração dos mapas mentais diante das transformações das paisagens devido a construção da barragem, causaram vários impactos socioambientais que foram relatados e desenhados pelos habitantes da localidade estudada.

Nesse sentido, as transformações do espaço geográfico da microrregião do Baixo-Tocantins, em especialmente a cidade de Abaetetuba-PA que é a área de estudo, que muitas vezes tem somente a função de exportação de matéria-prima no sistema do capitalismo das indústrias e empresas que se instalam os arredores de comunidades tradicionais (Ribeirinhos, Quilombolas e Indígenas), com discurso de um suposto “desenvolvimento da região”, mas na prática levam muitas vezes somente vários impactos socioambientais para essas comunidades tradicionais que acabam sendo negligenciadas, às vezes de forma radical, a dimensão específica do vivido por essas comunidades.

Deste modo, o mapa mental é um recurso que possibilita o educando trabalhar de forma livre, onde ele tem a oportunidade de apresentar no mapa interpretações próprias do seu cotidiano. Neste contexto, o estudo além de buscar inovar na didática e metodologia com aula mais dinâmica e prática que os instigue, estimule e transforme os educandos em sujeito ativo da sua própria aprendizagem, também possibilitará ao acesso a informações, ao desenvolvimento do senso crítico e reflexões de como o espaço geográfico está organizado e as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que modificam a paisagem ao seu redor e provocam transformações no espaço vivido do aluno.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica consiste na análise de levantamentos teóricos e nas percepções das paisagens vivenciadas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do IFPA campus Abaetetuba- PA, pois a partir da proposta da metodologia de mapas mentais, os educandos poderão expressar as suas compreensões sobre a paisagem percebida na sua realidade.

O procedimento da coleta de dados, será solicitado que cada aluno(a) representasse, a partir dos desenhos, a paisagem de Abaetetuba-PA. Para isso será entregue uma folha branca de papel A4 para o desenho. Será estimulado que desenhem o que vier em suas mentes ao pensarem na paisagem de Abaetetuba-PA Para ajudar na interpretação dos desenhos, será entregue um questionário com duas perguntas será entregue junto. Perguntas estas como: Essa paisagem sempre foi assim? Justifique. O que você entende por paisagem?

Tratar-se-ia de um trabalho individual a partir da imaginação e a memória sobre uma paisagem que represente a realidade vivida do educando, não se submetendo às influências dos trabalhos dos colegas. Será sugerido que os alunos colorissem os desenhos. Lápis de cor, giz de cera e canetinhas hidrocor serão disponibilizados para quem quiser.

Para o procedimento de Análise dos dados coletados, será utilizado as metodologias de Kozel (2007). Esta metodologia melhora a compreensão dos mapas e dos resultados obtidos, através da interpretação embasada em uma linguagem dialógica em que a reflexão dos signos revele uma construção social, ambiental e cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a atividade proposta aos alunos na aula, espera-se observar os mais variados tipos de paisagens que compõem o espaço geográfico de Abaetetuba. Entre os diferentes modos de representação subjetiva individual dos educandos, sobre um olhar da sua interpretação peculiar de como vê a paisagem do município. Também busca-se verificar qual das paisagens serão mais desenhadas nos mapas mentais, e as suas percepções sobre o olhar social, cultural, político e ambiental das paisagens representadas na folha de A4 e seus conhecimentos diante das transformações das paisagens de Abaetetuba com passar do tempo.

Com base em estudos de Nitsche e Kozel (2011) que apresentam a aplicação da metodologia junto a uma comunidade ligada a atividades turísticas no município de Araucária/PR. O foco do trabalho foi verificar a percepção e representação do turismo no mundo vivido das pessoas que recebem os visitantes em suas casas.

Embora nossa pesquisa não seja voltada para a percepção da paisagem por parte da população ligada ao turismo da cidade de Abaetetuba. Pode-se observar que os aspectos abordados por Nitsche em seus estudos envolvem a realidade e o espaço percebido e vivido pela comunidade foco de seu estudo.

Outra proposta de aplicação dos mapas mentais pode ser observada no trabalho de Rocha (2003) que relata a utilização dessa metodologia ao pesquisar a percepção dos habitantes de Itabuna/BA sobre a trajetória, signos e significados do centro dessa cidade. Ela desenvolveu a pesquisa junto a estudantes de escolas do ensino básico, bem como com universitários e moradores do centro e seu entorno, de idades diferentes. Conforme a autora “... a percepção dos signos, por parte dos habitantes da cidade, diferencia-se nos seus significados, em função do conhecimento, das origens e do valor atribuído a esses signos...” (Rocha, 2003, p.172).

Souza (2008, p. 128-130) cita uma experiência que contou com sua orientação quando lecionou a disciplina Prática de Ensino em Geografia na UNEB (Universidade do Estado da Bahia). O trabalho buscou discutir os impactos socioambientais verificados nos povoados do Cruzeiro de Laje e Albino, no recôncavo baiano, tendo em vista a construção de uma barragem. Na perspectiva de Sousa, os resultados da elaboração dos mapas mentais diante das transformações das paisagens devido a construção da barragem causaram vários impactos socioambientais que foram relatados e desenhados pelos habitantes da localidade estudada.

Nesse sentido, as transformações do espaço geográfico da microrregião do Baixo-Tocantins, em especialmente a cidade de Abaetetuba-PA que é a área de estudo, que muitas vezes tem somente a função de exportação de matéria-prima no sistema do capitalismo das indústrias e empresas que se instalam aos arredores de comunidades tradicionais (Ribeirinhos, Quilombolas e Indígenas), com discurso de um suposto “desenvolvimento da região”, mas na prática levam muitas vezes somente vários impactos socioambientais para essas comunidades tradicionais que acabam sendo negligenciadas, às vezes de forma radical, a dimensão específica do vivido por essas comunidades.

Também espera-se verificar se a metodologia Kozel será eficiente para o trabalho de análise dos mapas mentais elaborados pelos alunos. Além de ativar/estimular aos educandos a sair da condição de alunos(as) passivo no ensino de Geografia, para educandos ativos no processo de ensino-aprendizagem de conceitos de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito notório que ainda em sala de aula, existam ainda método tradicional de ministra aulas que privilegie a memorização de conteúdos para somente fazer provas e exames. No que tange ao uso de recursos metodológicos que vão além da memorização de conteúdos de livros didáticos e estimule ou motivem os educandos a serem protagonistas do processo da aprendizagem em sala de aula.

Os mapas mentais são ferramentas metodológicas fundamentais para facilitar a aprendizagem, reflexões de um olhar mais crítico sobre as formas de organização, mudanças e constantes transformações da paisagem no espaço geográfico em que os alunos estão inseridos.

Deste modo, o mapa mental é um recurso que possibilita o educando trabalhar de forma livre, onde ele tem a oportunidade de apresentar no mapa interpretações próprias do seu cotidiano. Neste contexto, o estudo além de buscar inovar na didática e metodologia com aula

mais dinâmica e prática que os instigue, estimule e transforme os educandos em sujeito ativo da sua própria aprendizagem, também possibilitará ao acesso a informações, ao desenvolvimento do senso crítico e reflexões de como o espaço geográfico está organizado e as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que modificam a paisagem ao seu redor e provocam transformações no espaço vivido do aluno.

Referências

GALVÃO, W.; KOZEL, S. **Representação e ensino de geografia**: contribuições teóricometodológicas. In: Ateliê Geográfico. Goiânia: v. 2, n. 5, Dez. 2008. p. 33-48.

KOZEL, S.; **Mapas mentais – uma forma de linguagem**: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. [et al.] (orgs.). Da percepção e cognição à representação: reconstrução teórica da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007, p.114- 38.

JULIASZ, P. C. S. **O pensamento espacial na Educação Infantil**: uma relação entre Geografia e Cartografia. 2017. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

NITSCHKE, Letícia Bartoszeck e KOZEL, Salette. **Representações geográficas e turismo**: um estudo interdisciplinar. 2011.

RICHTER, D.; **Raciocínio geográfico e mapas mentais: a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista, 2010.

ROCHA, Lurdes Bertol. **O Centro da cidade de Itabuna**: trajetória, Signos e Significados. Ilhéus: Editus, 2003.

SOUZA, Luciana Cristina Teixeira de. **A complexa abordagem geográfica de uma complexa geografia escolar**: Análise de experiências. In: Espaços Culturais – vivências, imaginações e representações. Org.: Angelo Serpa. Salvador: Edufba, 2008, p. 117 a 137.